

## A NECESSIDADE DE CONTEMPLAR A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER PARA A DES/CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES, CULTURA E SILENCIAMENTO DO CURRÍCULO

*Letícia Barbieri Martins*

*Universidade Federal da Fronteira Sul  
leticiabmartins25@gmail.com*

*Rosemar Ayres dos Santos*

*Universidade Federal da Fronteira Sul  
roseayres07@gmail.com*

*Eixo 07: Ciências Humanas*

### RESUMO

A Violência Contra a Mulher (VCM) é uma realidade que aflige diversas mulheres do mundo inteiro, independente da religião, idade, classe social, cultura e status econômico. Por ser um tema emergente e transversal buscamos investigar por meio de revisão bibliográfica se a VCM tem sido problematizada em Teses e Dissertações da área do Ensino de Ciências. A metodologia de análise utilizada foi a Análise Textual Discursiva, da qual resultaram quatro categorias, apresentamos aqui uma delas, em que conversa com a nossa linha de pesquisa e que despontou o maior número de Unidades de Significados. A partir dos resultados encontrados, consideramos que o tema da VCM ainda é incipiente nas escolas, no currículo e na formação docente.

**Palavras-chave:** Violência contra a Mulher. Ensino de Ciências. Currículo.

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Por muito tempo, a Violência contra a Mulher foi legitimado por ideologias patriarcais e dogmas religiosos, tempo esse que a mulher não detinha de liberdade, respondia o pai e na ausência do pai, ao irmão mais velho e posteriormente, quando iniciavam a vida matrimonial passavam a pertencer aos seus maridos. Dessa forma, ao homem era autorizado o exercício da sua autoridade sobre a mulher. Portanto, cabia a ele punir a mulher quando ela cometia alguma ação que julgava inconveniente isso incluía também com a força física (DIAS, 2010). Índícios históricos que colaboraram para um padrão de organização familiar que provocou não apenas a autoridade masculina no lar como, também, determinou a posição da mulher diante da sociedade (HENDGES; SANTOS, 2022, 2023). No contexto do Ensino de Ciências

a introdução da VCM ainda é incipiente e possível. A temática permite transversalizar as disciplinas curriculares e converge, frequentemente, para o componente curricular de Biologia e discutido quando tratados os assuntos gênero, gênero e sexualidade, mulher na ciência, intolerância ou desigualdade de gênero, educação sexual, homossexualidade e homofobia (MARTINS, 2022, no prelo). Esse assunto permite também a discussão conjunta com os conceitos científicos como a fisiologia do corpo humano para diferenciar as características biológicas entre homens e mulheres ou como a anatomia feminina pode ser vítima da violência diante do uso da força masculina. Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que orienta o currículo a nível nacional, não apresenta o tema VCM no campo das Ciências da Natureza e suas tecnologias, no Referencial Curricular Gaúcho (RCG) documento que orienta o currículo no estado do Rio Grande do Sul é citado como tema transversal no Ensino Médio. Portanto, nosso objetivo de pesquisa é investigar por meio de revisão bibliográfica se a VCM tem sido problematizada em Teses e Dissertações da área do Ensino de Ciências.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa se qualifica como uma abordagem qualitativa do tipo revisão bibliográfica, onde buscamos em Teses e Dissertações disponíveis na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações se são apresentadas as temáticas VCM e o Ensino de Ciências. Tivemos um pouco de dificuldade de encontrar escritas relacionadas. Para tanto, efetuamos três buscas diferentes na busca avançada com os descritores “Violência contra a Mulher” e “Ensino de Ciências”, “Violência contra a Mulher” e “Ensino” e ainda “Violência contra a Mulher” e “Currículo” na tentativa de encontrarmos um número maior de *corpus* para a análise. Assim, a partir de leituras ao longo dos textos emergiram no total 2 Teses e 2 Dissertações. Destacamos nesse caso, que um assunto por vezes se sobressai ao outro, não identificamos escritas que contemplassem conjuntamente os dois assuntos, portanto, deduzimos que o encontro entre os dois assuntos ainda é recente.

Quadro 1 – Resultados das buscas

Ano	Código	Título	T/D
2018	T1	A educação em saúde nos processos formativos de professores de Ciências da Natureza mediada por filmes	T

2018	T2	A história da criação do papo jovem: um projeto de educação sexual integrado ao currículo de uma escola de ensino fundamental e médio	D
2021	T3	Políticas públicas e violência contra a mulher no Amazonas: em foco o livro didático	D
2021	T4	Cartas para Rebeca: reflexões docentes sobre as violências contra meninas e mulheres em uma escola policial militar	T

Fonte: Martins e Santos (2023)

Nota: IES- T/D- Tese ou Dissertação.

Desse modo, seguimos a Análise Textual Discursiva de Moraes e Galiazzi (2007) como metodologia de pesquisa para a análise do *corpus*, que constitui 3 etapas: A primeira, unitarização conhecidamente pela desmontagem dos textos originais, a segunda é a categorização compreendida pelo agrupamento dos conjuntos de fragmentos semelhantes e a última etapa, a comunicação, a escrita de um novo texto. Este processo tem como propósito uma nova organização, apresentando de maneira coesa as conclusões da pesquisa, respaldadas por evidências textuais e fundamentos teóricos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Da pesquisa emergiram 4 categorias finais, no entanto, optamos por discutir apenas a categoria 3 da análise intitulada “Necessidade de contemplação, des/construção de identidades, cultura e silenciamento a partir do currículo” pois esta categoria tem aproximação com a nossa linha de pesquisa: Políticas educacionais e currículo, a qual surgiram 18 Unidades de Significados, o maior quantitativo dentre as categorias. Nesta categoria identificamos em Teses e Dissertações a necessidade de apresentar temas transversais como a VCM nos currículos a nível macro e micro como evidenciado no seguinte excerto: “o destaque nos currículos escolares de todos os níveis de ensino, para os conteúdos relativos aos direitos humanos, à equidade de gênero e de raça ou etnia e ao problema da violência doméstica e familiar contra a mulher” (T<sub>3.2</sub>, 2021, pg.55). Aqui também emergiram reivindicações acerca de maiores discussões em documentos curriculares a respeito do assunto, visibilidade e reconstrução do currículo escolar. Apesar de indispensável “as questões das violências de gênero contra as mulheres ainda não estão presentes no currículo escolar e na formação docente” (T<sub>4.4</sub>, 2021, pg.26) ou seja, as violências enfrentadas pelas mulheres ainda permanecem invisíveis e a importância do combate em processos pedagógicos

ainda são ignoradas, conseqüentemente requer a demanda de políticas públicas e iniciativas educacionais que procurem sensibilizar docentes para o combate a VCM no contexto educacional. Nesse sentido, os estudos de gênero possibilitam a compreensão da dominação masculina, do patriarcado e da VCM, esta última sendo a maneira pela qual o gênero masculino utiliza para impor sua suposta “superioridade” sobre o gênero feminino (SILVA, CARRERA, 2017). A visibilidade envolvendo as questões de gênero em espaços sociais e escolares ainda se configuram como uma tarefa difícil, dadas as construções histórico-culturais enraizadas na sociedade (SANTOS, SILVEIRA, 2021). Nessa perspectiva, é importante compreender o conhecimento científico a partir das implicações sociais, políticas e históricas, e que todas as áreas do conhecimento trabalhem temas transversais que envolvem a VCM na Educação Básica, pois eles transcendem o componente biológico, da mesma forma que estejam evidenciados no em documentos curriculares uma vez que o currículo é capaz de compor subjetividades (HAMES, KEMP, 2019). A cultura e o currículo atribuem significados desencadeiam relações sociais, práticas produtivas, relações de poder e formação de identidades, pois a cultura sustenta e interpreta o mundo social, estabelece como todos devem ser e como os sujeitos devem se portar. Nessa perspectiva, o currículo atribui uma rede de significados que pode ser analisada como um discurso e vista como uma prática discursiva (SILVA, 2010). Pois em diferentes contextos aprendemos sobre as relações de gênero e muitos dos aprendizados se naturalizam e passam a fazer parte de nossas subjetividades, identidades e assumimos a postura de não questionarmos os estereótipos de gênero e reproduzirmos no currículo. Nesse sentido, o currículo como produto cultural é capaz de produzir relações de gênero que podem substanciar ao invisibilizar ou debilitar práticas de VCM.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos a demanda de discursos relacionados a VCM nas instituições de ensino com o intuito de possibilitar visibilidade para este problema social de forma que transcenda a mera divulgação de informações, mas que possibilitem ações que contribuam para mudanças de comportamentos sociais dentro e fora da escola. Ainda, ao longo da pesquisa e de acordo com as discussões dos resultados percebemos que o tema ainda é incipiente nas escolas, no currículo e na formação docente.

## AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento.

## REFERÊNCIAS

DIAS, Isabel. Violência doméstica e justiça: Respostas e desafios. **Revista do Departamento de Sociologia da FLUP**, Vol. XX, pág. 245-262, 2010.

HAMES, Clarines; KEMP, Adriana Toso. Diversidade de Gênero e Sexualidade no processo formativo docente. **Revista Insignare Scientia-RIS**, v. 2, n. 1, p. 67-74, 2019.

HENDGES, Ana Paula Butzen; SANTOS, Rosemar Ayres dos. Obstáculos epistemológicos em livros didáticos de Física: o gênero na Ciência-Tecnologia. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 39, p. 584-611, 2022.

HENDGES, Ana Paula Butzen; SANTOS, Rosemar Ayres dos. Relations Between Gender and Science-Technology in Brazilian Science Teaching: What do Researches Say?. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 23, p. e44843-1-24, 2023.

MARTINS, Letícia Barbieri. **Questões de gênero e a violência doméstica contra a mulher em periódicos da área de ensino de ciências**. Repositório Digital da UFFS: Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação. No prelo 2022.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. Editora Unijuí, 2007.

SANTOS, Dominique Stefany Gomes dos; SILVEIRA, Viviane Teixeira. Bullying homofóbico: à ótica das práticas pedagógicas na Educação Física escolar. **Cadernos de Gênero e Diversidade**, v. 7, n. 2, p. 6-25, 2021.

SILVA, Lana Cláudia Macedo da; CARRERA, Ana Daniele Mendes. Em Briga de Marido e Mulher a Educação Mete a Colher: a Atuação do Profissional de Pedagogia no Centro de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência. **Cadernos de Gênero e Diversidade**, v. 3, n. 1, 2017.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às Teorias de Currículo. 3 Edição. **Editora Autêntica**, 2010.